

## **As Espécies Vegetais E A Sustentabilidade Alimentar: Uma Experiência Do Museu Goeldi No Bairro Da Terra Firme**

PÔSTER

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma instituição de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Está localizado na cidade de Belém, Estado do Pará. Foi fundado em 1866 por Domingos Soares Ferreira Penna. A missão do Museu Goeldi é *“realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia”*.

No decorrer dos tempos as atividades científicas foram destacando-se, o tornando reconhecido internacionalmente. Foi se transformando e atualmente possui em seu organograma a Coordenação de Comunicação, em que constam a Coordenação de Museologia, Serviço do Parque Zoológico, Coordenação de Informação e Documentação e Assessoria de Comunicação. Na Museologia consta o Serviço de Educação e Extensão Cultural, que tem um de seus objetivos contribuir para diminuir a distância entre o conhecimento e a sociedade.

Com esta perspectiva é que a partir de 1985 iniciou no bairro da Terra Firme, local em que está instalado o Campus de Pesquisa do Museu Goeldi a relação com esta comunidade. O projeto hoje em dia é denominado “O Museu Goeldi leva Educação em Ciência à Comunidade”.

*Os membros dos centros comunitários já participaram de cursos sobre diversos assuntos, sendo que o que mais lhes interessou foi o de alimentação alternativa. O museu foi uma das primeiras instituições a oferecer este curso. Os formandos hoje atuam como agentes multiplicadores em vários municípios de Belém, enquanto os pesquisadores do museu dão as informações científicas necessárias para que seja entendida a importância da utilização de cascas, folhas e talos dos alimentos. (QUADROS, 2003, p. 65).*

A partir deste Projeto é que a Terra Firme foi contemplada com o Programa Pontos de Memória do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, chamado de Ponto de Memória do bairro da Terra Firme.

*“Os pontos de memória visam principalmente o protagonismo social, dentro das iniciativas de museologia comunitária, uma vez que entendem os museus como espaço que interferem nas transformações e desenvolvimento das comunidades onde atuam”.* (QUADROS; QUADROS; MOURA, 2013, p.12).

Assim, o projeto “O Museu Goeldi leva Educação em Ciência à Comunidade” atua no desenvolvimento das comunidades, mostrando como os moradores da mesma

podem utilizar seu habitat para o melhoramento de vida naquela localidade, ampliando o conhecimento sobre os impactos ambientais, o destino do lixo, a preservação de fauna e flora, alimentação saudável, entre outros diversos temas.

**OBJETIVOS:** Realizar pesquisa bibliográfica e de campo das três espécies de plantas: **Mandioca**, **Castanha-do-pará** e a **Taioba** contribuindo para a qualidade de vida da comunidade.

**METODOLOGIA:** foram realizadas leituras bibliográficas, pesquisa de campo e aplicação de questionários em moradores do bairro da Terra Firme. Houve a necessidade de realizar visitas nas residências dos moradores da Terra Firme para coletar dados sobre a alimentação e como ela é dada, para que fossem aplicadas as práticas de Educação que estão inseridas no projeto O Museu Goeldi Leva Educação em Ciência à Comunidade.

**CONCLUSÃO:** Em 2013 com base neste Projeto foi aprovada uma bolsa de Iniciação Científica pelo CNPq-PIBIC da estudante Sofia Juliana Amorim sob orientação da Msc. Helena Quadros, coordenadora do referido Projeto. O estudo teve como tema: “As Espécies Vegetais e a Sustentabilidade Alimentar: uma experiência do Museu Goeldi no bairro da Terra Firme”, cujo objetivo principal foi de realizar pesquisa bibliográfica e de campo sobre as três espécies de plantas: mandioca (*Manihot esculenta*), Castanha-do-pará (*Bertholletia excelsa*) e a Taioba (*Xanthosoma sagittifolium*), contribuindo para a qualidade de vida da comunidade. A metodologia utilizada foi por meio de leituras bibliográficas, pesquisa de campo e aplicação de questionários em moradores do bairro da Terra Firme. Houve a necessidade de realizar visitas nas residências dos moradores da Terra Firme para coletar dados sobre a alimentação e como ela é dada, para que fossem aplicadas as práticas de Educação que estão inseridas no projeto O Museu Goeldi Leva Educação em Ciência à Comunidade. Foi desenvolvido no Parque Zoobotânico e na comunidade do bairro da Terra Firme. Foram aplicados 10 questionários aos moradores do bairro, aos participantes do Festival de Gastronomia Inteligente em setembro de 2013, sobre os três vegetais pesquisados e a alimentação saudável, com entrevista de Dr<sup>a</sup> Clara Takaki Brandão, que é médica e nutróloga e consultora do Programa de alimentação saudável no Goeldi. Nos questionários aplicados pôde-se perceber que a maioria dos moradores entrevistados responderam que desconhecem a Taioba, porém sabiam do alto valor nutritivo encontrado na Mandioca e na Castanha-do-Pará. Um exemplo disso está na fala de uma das moradoras do bairro da Terra Firme: *eu não conhecia a taioba, só os outros dois vegetais, agora eu não imaginava que a mandioca tivesse vários benefícios. Como eu vim descobrir agora que a castanha é rica em selênio. Sobre a importância da folha da mandioca e o aproveitamento que se pode fazer da taioba, utilizando dela tudo, os talos, folha e a batata.* Os resultados da primeira parte da pesquisa apresentou-se no Festival de Gastronomia Inteligente 2014 com grande aceitação do público presente e com o apoio dos Conselheiros do Ponto de Memória da Terra Firme está tendo a possibilidade de beneficiar as famílias do referido bairro com oficinas sobre sustentabilidade alimentar e a elaboração da Cartilha com receitas e informações das espécies estudadas.